ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 3 DE SETEMBRO DE 1933 N.º 3883

Diario de Lisbôa de Domingo

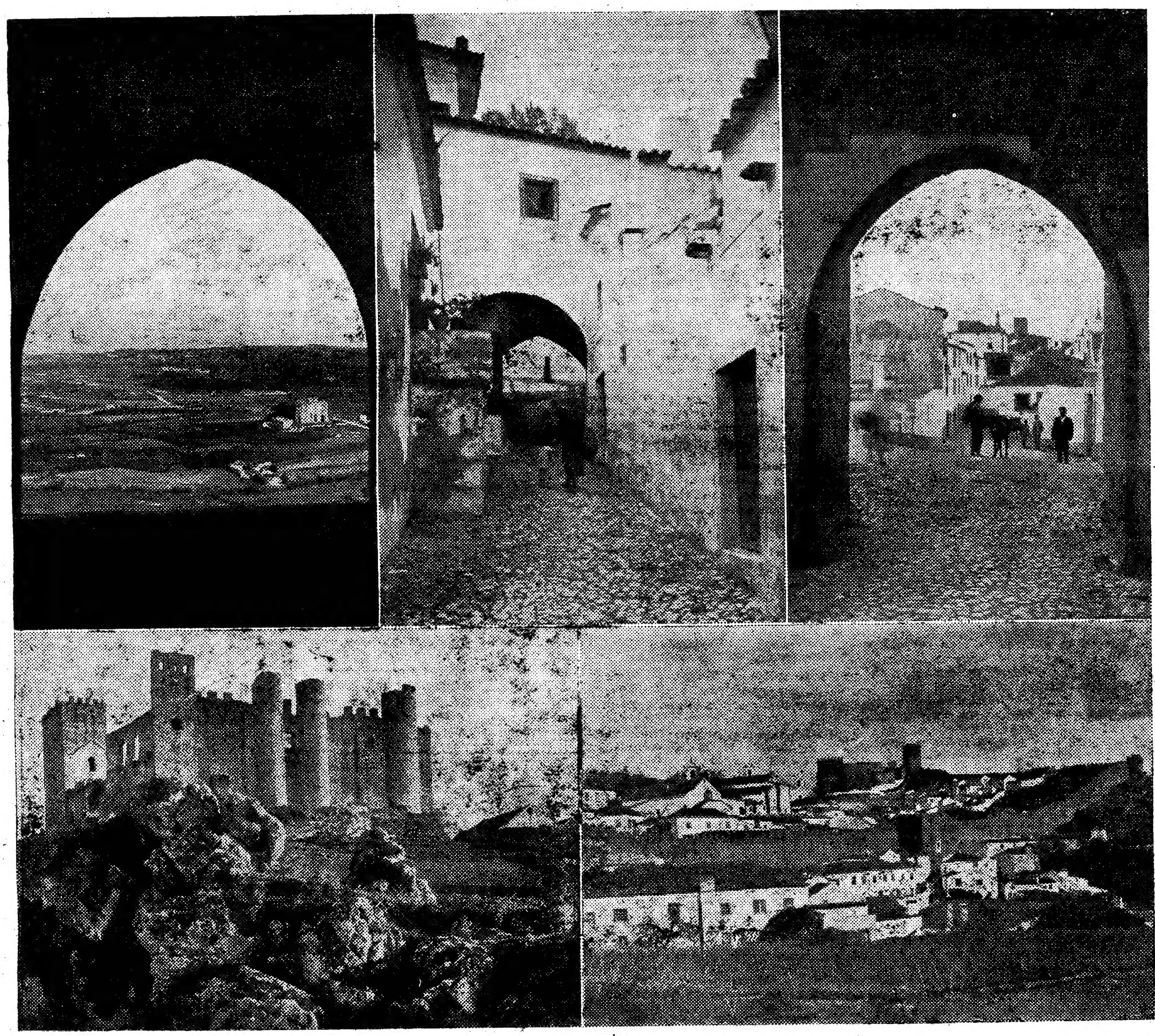
Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O encanto sugestivo da vila de Obidos



Alguns aspectos interessantes do famoso castelo e do magnifico panorama que se disfruta do alto das suas ameias historicas, com a igreja do Senhor da Pedra ao fundo. Duas ruas pitorescas da linda povoação extremenha, vendo-se á direita a porta da vila e ao centro um arco gracioso sob casas modestas e sorridentes na alvura dos seus muros caiados. Em baixo, o castelo, vendo-se a celebre torre de D. Fernando e á direita, um aspecto geral da vila, que é rodeada de muralhas vetustas, que remontam aos primeiros tempos da nacionalidade

TEATROS E CINEMAS

«Pernas ao leu», no TEATRO VARIEDADES

Grande e louvavel esforço o de Luiza Satanela, que merece ter o premio da tenacidade com que trabalhou para lutar contra todos os obstaculos, da inteligencia com que soube rodear-se de colaboradores competentes e da orientação acertada que imprimiu á montagem E' impossivel conseguir mais dentro das pequenas dimensões do teatrinho da feira e não é facil fazer melhor entre nós.

Transformar uma revistazinha banal e pobre de espirito, igual a tantas que por lá têm passado, numa pequena obra-prima de bom gosto, é milagre que só uma varinha magica podia conseguir.

Ha muito tempo que não se monta em Lisboa uma peça com tanta inteligencia, com tanto equilibrio, com uma visão tão justa e com um sentido tão exacto dos valores teatrais As pessoas que contribuiram com o seu talento, a sua experiencia e a sua educação artistica para conseguir este resultado, não inventaram nada. (Seria ingenuidade, com os nossos recursos, pretendermos dar lições a quem quer que fosse...) Mas tiveram o bom senso e o bom gosto—duas virtudes raras em teatro —de saber aproveitar as lições dos outros.

Com uma ideia acertada daqui uma sugestão aproveitavel dali e um alvitre inteligente de acolá, tudo somado á sua maravilhosa intuição teatral, á sua tenacidade incansavel e ao aproveitamento integral de todos os valores que podiam dar brilho ao espectaculo, Luiza Satanela conseguiu triunfar no seu audacioso empreendimento. São poucos todos os elogios que se lhe dirijam, porque os merece inteiramente.

«Pernas ao leu», de Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, é uma revista que não teria condições para fazer uma longa carreira, se não fôra o milagre que se operou dentro daquele teatro. Não devia ter sido facil conseguir, com os nossos pobres recursos, montar um espectaculo de tanto movimento, de tanta alegria, de tão harmoniosa combinação de cores e de tão invulgar bom gosto, como aquele que o Variedades oferece ao publico de Lisboa, cansado de banalidades, tirante uma outra manifestação de inteligencia, e desiludido de que um sopro de renovação e uma esclarecida visão teatral lhe pudessem proporcionar um dia a agradavel surpresa de lobrigar uma nesgazinha de Paris através dos rompimentos pelintras da nossa pobre feira de agosto.

Sente-se, desde que sobe o pano, que estamos em presença dum espectaculo novo para nós, dum espectaculo em que a luz, o ritmo e a côr se combinam admiravelmente, para nos dar um conjunto de sonho.

E' pena que o poema—e a prosa—não estejam á altura do esforço que se despendeu para montar a revista e não correspondam, de algum modo, á inovação que ela representa. Não queremos, com isto, apoucar o trabalho dos autores, que são dois revisteiros experimentados e cujas qualidades se revelam num ou noutro numero, num ou noutro dito de espirito oportuno.

No quadro de abertura, a ideia da mulher antiga e da mulher moderna já tem cabelos brancos em teatro. Felizmente que se segue um numero de impecavel marcação, dentro do quadro «Nudismo», que começa logo por dispôr bem a plateia. E vem depois um daqueles numeros em que Luiza Satanela tem na mão todos os cordelinhos do exito e leva o publico atrás de si para onde quere, pela sua alegria comunicativa, pela sua endiabrada desenvoltura, pela intenção e pela graça com que representa — o «Nu da revista».

Mas é principalmente no quadro que segue, o «Nu fotografico», pequena obra-prima de montagem em que os efeitos de luz são inteligentemente doseados, dentro duma sobriedade impecavel de linhas, que a categoria da revista se impõe e o valor da montagem se afirma. Maria Sampaio tem neste quadro o seu melhor numero, que canta com voz agradavel e a que imprime elegancia e distinção.

O quadro de comedia tem espirito e vale, sobretudo, pelo desempenho, com Irene Izidro, Assis Pacheco, Barroso Lopes e Pereira Saraiva.

Ha uma rabula de Alfredo Ruas, o «Vendedor de jornais», que é um comentario original e feliz, valorizado pela magnifica interpretação que o inteligente artista lhe dá. E um numero de Luiza Satanela, «O dito da rua», de bom sentido popular. Irene Izidro fez um «travesti» como ha muito tempo não viamos fazer em teatro. Não se pode representar melhor, nem exercer sobre o publico um dominio tão completo. E' preciso que dentro duma artista arda a chama sagrada em que o seu talento se abraza, para interpretar com uma eloquencia tão vibrante e cheia de emoção um papelinho de revista. Esta «Marlène» ficará como uma das melhores coisas que a insinuante actriz tem feito.

«Canção de Lisboa» é um numero de conjunto agradavel, vestido primorosamente, enquadrado numa linda cortina e musicado com boa aspiração.

E segue-se o triptico final, em que intervieram a inteligencia e o sentido decorativo de Maria Adelaide Lima Luz, a intuição admiravel de Janou na marcação dos bailados e a preciosa colaboração dum grupo de artistas que deu grande realce a esse lindo final, cheio de movimento, de beleza e de ritmo, que empolgou a plateia.

«Marmore e granito» e «Guardadora de patos» são duas lindas aguarelas que Jorge Barradas pintou com magnifico sentido cenografico, e que servem de fundo a alguns numeros elegantes. Num deles impõe-se a graça aliciante de Maria Cristina, que se distingue tambem na «Pintora modernista».

Na «Ceia dos Cantadores», Barroso Lopes tem um trabalho de composição admiravel, que lhe valeu fartos aplausos. E Virginia Soler imitou com graça a cantadeira de fados Herminia Silva. Gostamos mais de a vêr, no entanto, no «Baturro» e, sobretudo, na «Rapariga dos bonecos», em que as suas esplendidas qualidades para o genero se afirmam.

O quadro final da revista, como de resto todo o guarda-roupa, confeccionado sob a direcção de José Barbosa e executado por figurinos dele, de Maria Adelaide Lima Cruz e de Pinto de Campos, é cheio de beleza, de sentido decorativo e da harmonia pictural.

Rafael Marques atravessou a revista com bonhomia. A intervenção de Assis Pacheco, quer dirigindo, quer representando, foi tambem muito apreciavel.

Maria Alvarez, Fernanda de Sousa e Lucia Mariani completaram um excelente conjunto feminino, em que é de justiça salientar o grupo de bailarinas. Cressy, com uma grande intuição artistica, tem um magnifico trabalho, e acompanham-na muito bem Lidia Pereira, as duas disputas primorosamente ensaiadas por Mme Ruth Asvin—que se distinguiram num numero de cortina—e outras raparigas graciosas, que contribuiram com a elegancia dos seus movimentos para imprimir um sentido ritmico á revista.

Sob este aspecto, não devemos esquecer o trabalho incansavel de Janou, que se revelou um esplendido encenador com que as empresas, de futuro, têm de contar.

Raul Ferrão, Jaime Mendes e Afonso Correia Leite musicaram a revista. Sobejava-nos o desejo, mas falta-nos o espaço, de nos referirmos com mais vagar á sua colaboração. O primeiro é um compositor experimentado, mas os outros dois constituiram para nós uma agradavel revelação.

Além de Maria Adelaide e de Jorge Barradas, pintaram cenarios Baltazar Rodrigues, Pinto de Campos, Almeida e Duarte, Lino Antonio, Sousa Mendes, Serra e Amancio e Armando Bruno. Impossivel dar uma impressão pormenorizada do trabalho de cada um deles. O conjunto é optimo.

A direcção musical de Almeida Cruz foi segurissima e contribuiu muito para animar a revista.

As duas sessões da noite de estreia decorreram num ambiente de apoteose, que representou para Luiza Satanela a justa compensação do seu admiravel esforço e da sua flagrante probidade artistica.

NORBERTO LOPES

Nacional

«O Ai Jesus», pelo seu enredo original digna de a verem nobres e plebeus, é um verdadeiro mimo, que alegra os corações, e uma lição aos meninos amimados.

A peça é um primor de graça e de bom gosto e o desempenho simplesmente formidavel, justificando-se a grande concorrencia que desde a primeira recita se tem notado, no Teatro Nacional.

Hoje é o terceiro domingo em que «O Ai Jesus» se representa, o que quere dizer casa cheia, aplausos vibrantes e gargalhadas sonoras.

Atrás do reposteiro

Telegrama vindo de S. Paulo informa que a estreia, naquela cidade, da companhia Maria Matos, realizada ontem, foi um grande exito, tudo denunciando uma esplendida temporada naquela cidade.

—Dois conhecidos e aplaudidos escritores vão tornar efectiva a sua parceria teatral, propondo-se dar ao nosso teatro varias obras de todos os generos.

—Encontra-se em Lisboa o importante industrial portuense sr. Artur Mota, empresario do Teatro Carlos Alberto do Porto e que está tambem já ligado a varios negocios teatrais em Lisboa.

—O escritor teatral sr. Eduardo Cerca está trabalhando no arranjo de uma nova comedia alemã, destinada á época de inverno e a uma das nossas companhias do genero.

—Cremilda de Oliveira vai interpretar na farsa «O Campeão», em ensaios no Politeama, um dos seus papeis de mais destaque, propositadamente trabalhando para o seu feitio artistico.

—A estreia, no Maria Vitoria, da nova revista «Pistarim», com Carlos Leal no «compère», está sendo preparada para se efectuar dentro da actual quinzena, sendo o guarda-roupa de A. Paiva.

—O actor Filipe declinou o convite que lhe foi feito para ingressar no grupo que, chefiado por Hortense Luz e Alberto Ghira, vai brevemente em «tournée» pelo país.

DESPORTES

Os pentatlos militares

Foram já aprovados pelo sr. ministro da Guerra os programas para a execução das provas do V Pentatlo para oficiais e III para sargentos.

A estas provas podem concorrer todos os oficiais e sargentos do Exercito, da Armada, da G. N. R. e da Guarda Fiscal, enviando, para esse fim, os seus boletins de inscrição á direcção da Arma de Infantaria (Pentatlos Militares).

Para cada um dos pentatlos a realizar no corrente ano, existem duas categorias, categoria A e categoria B a que correspondem vários prémios, tais como: taças de prata, objectos de arte, medalhas em bronze, licenças sem perda de vencimentos, ajudas de custo, etc.

As provas começam no dia 16 de outubro e terminam em 20, havendo no dia 21 uma sessão solene na sala de conferencias da direcção da Arma de Infantaria para a distribuição de premios aos oficiais e sargentos que obtiverem as melhores classificações, tanto nas provas singulares, como nas colectivas.

O cruzeiro do "Mariline"

LAGOS, 2—Fundeou nesta baía o «Mariline», barco-escola do Club Nautico de Portugal, que anda em cruzeiro na costa sul.

A bordo do «Mariline», que hoje de manhã largou com destino á Praia da Rocha, viaja o sr. Bustorff Silva, presidente da Direcção do Club Nautico.

Curso de Esperanto

Inaugura-se amanhã um novo curso elementar de Esperanto na séde da «Antauen», rua da Costa, 124, onde continua aberta a inscrição.

Para os nossos pobres

Do grupo excursionista «Os Gralhas» recebemos 5$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

VARIEDADES
HOJE—Duas sessões—8,30 e 10,45
A revista-colosso
Pernas ao Léo
Realização de Luisa Satanella
e da sua brilhante Companhia
O GRANDE EXITO DE 1933

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AS FRASES MANIAS

A coisa é esta...

Assim á primeira impressão muita gente vai estranhar o titulo desta cronica; mas ela tem, como tudo tem afinal, a sua explicação. A coisa é esta:

Eu conheço um rapaz que tem, como de resto muita gente ao falar, o seu estribilho, a sua frase querida, a sua frase mania, que é afinal um vicio de linguagem. Enfim, que todos os vicios fôssem esses.

A dele é «a coisa é esta».

Ha os que têm a mania de dizer a cada passo, «não é verdade?» ou «não é assim», ou «v. percebe?»; e ha os que abusam do «é claro» e do «e tal». Estes são os mais vulgares. Ha quem tenha o vicio tão arreigado do «e tal», que o emprega em verdadeiras séries, em caudais, em chorrilhos, como pontos finais ou como reticencias em todas as frases, depois de já terem espalhado varios «e tal» abundantemente no decorrer das orações. Ha mesmo alguns que têm o vicio exacerbado a um tal extremo, que a sua conversa é quasi uma sucessão de «e tal» «e tal» deixando subentender por laconicos e preguiçosos «e tais» tudo o que nem chegam a dizer.

Ora no caso do meu amigo o seu estribilho «a coisa é esta» vem a cada passo no decorrer da sua conversa. O inicio de todas as suas frases, o principio de todas as suas considerações é fatalmente aberto pela sua frase predilecta: «a coisa é esta».

Ora eu que quando descubro um vicio, procuro sempre humanamente combatê-lo, tenho procurado tambem por todos os meios libertá-lo desse vicio, desse mal.

E assim, já metendo-o a ridiculo, já repetindo-lhe o estribilho, já fazendo-lhe ver por todos os meios suasorios ao meu alcance a deselegancia de semelhante frase, principalmente quando estiver falando com senhoras, nomeadamente quando estiver em transe sentimental ou amistoso *flirt*, já fazendo-lhe ver os perigos de semelhante estribilho em certas conversas onde ele não pode vir a proposito, como quando por exemplo disser «a coisa é esta» e não estiver ali coisa nenhuma que o possa justificar, como tambem pode acontecer, já muitas vezes interrompendo-o quando ele diz «a coisa é esta» e eu lhe faço sentir que não é esta, mas aquela porque se estava a referir a uma outra, eu tenho assim procurado constantemente curá-lo daquele estribilho, daquele vicio.

Mas tudo inutilmente. Volta e meia, quando eu já estou quasi convencido da sua cura, lá volta a diabolica frase: «a coisa é esta». Não está mais na sua mão, neste caso na sua lingua.

Eu já cheguei mesmo a torpedear-lhe, a estragar-lhe completamente uma conversa, uma descrição que pretendia fazer-me de qualquer coisa, interrompendo-o constantemente logo que a tal frase surgia. Mas tudo em vão.

Ele dizia: «a coisa é esta» e eu preguntava: Mas qual? E ele arreliado; «Homem não é isso» e prosseguia. Mas pouco depois lá voltava: «a coisa é esta»; e eu caindo logo a fundo: «ah! sim, tem aí, deixe cá ver»; ele emendava logo furioso; mas não tinham passado três frases e lá voltava a malfadada: «a coisa é esta», e eu impiedosamente protestava que não se tratava desta, mas sim disto ou daquilo que estavamos a discutir. E é claro que nestas interrupções constantes nunca mais chegavamos a uma conclusão, nem eu a perceber o que ele queria.

Mas poderão preguntar-me: a que vem esta cronica? Qual o objectivo ou o fim destas considerações? Simplesmente o contribuir ou concorrer para que todos os que têm estes vicios ou defeitos de linguagem, os reconheçam e se procurem libertar deles, ao ver os inconvenientes a que dão lugar.

E tambem muito especialmente na vaga esperança de que este meu amigo que aqui citei como exemplo e a quem por todas as formas ainda não consegui curar, ao ver o seu caso aqui tratado publicamente, procure por uma forma decisiva esquecer de vez a malfadada frase, tanto mais que eu tenho de falar com ele todos os dias e já estou farto de lha ouvir. Ora aqui está, «a coisa é esta».

AUGUSTO CUNHA

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras
Telef. Benfica 51
E' o estabelecimento de ensino que se deve visitar antes da abertura do novo ano lectivo

A Cidade

A "ACIL"
Informa o publico que termina na 5.ª feira, 7, a venda de bilhetes para o COMBOIO-EXPRESS) de domingo, 10
Lisboa-FIGUEIRA-COIMBRA Lisboa
3.ª classe 50$00 — 2.ª classe 75$00
P. Restauradores, 13, s/loja
Telefones: 2 5745 e 2 (7C3

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Na passada semana tomaram posse os novos governadores civis de Setubal, Coimbra e Faro.

Ao primeiro destes actos assistiu o sr. ministro do Interior, que pronunciou um discurso afirmando:

«A verdade é que, não só aqui, mas espalhada por todo o país, ha uma obra de que devemos orgulhar-nos e que é apenas o aspecto regional duma outra mais vasta e mais profunda regeneração nacional que tem sido levada a efeito para bem da nossa Patria.

«Graças a esta ultima é que podemos hoje atravessar um momento em que, a despeito dos males e das confusões mundiais, nós readquirimos o sentido da nossa vida e das nossas possibilidades colectivas e reassumimos a nossa dignidade de Nação.

«Soubémos adoptar honradamente, tenazmente, pacientemente, soluções que outros povos tradicionalmente poderosos procuram sem conseguir encontrar.

«Realizámos em muitos campos o que durante tanto tempo pareceu irrealizavel entre nós.

«Dotámo-nos dum sistema politico e social especificamente português e correspondendo exactamente á nossa verdade nacional.

«Seguindo um pensamento de utilidade e de justiça, construimos um Estado Novo capaz de coordenar e servir os verdadeiros interesses nacionais.

«Meus senhores: neste momento brilhante da nossa marcha, é necessario que nos integremos cada vez mais no espirito de renovação que hoje preside aos nossos destinos e que dos seus resultados já obtidos saibamos constantemente tirar uma compreensão mais viva do seu sentido, do seu alcance e do seu valor.

«Só assim é que todos e cada um no seu lugar, poderemos ter a boa consciencia de ter cooperado no trabalho mais honroso que pode ambicionar um português: o serviço de Portugal».

Quando tomou posse, o novo governador civil de Faro declarou:

«Como algarvio procuraria ser util á provincia e, recordando o seu passado politico, disse ter-se encontrado sempre em luta com a desorganização a que os partidos haviam levado o país, no momento de partir para a revolução de 5 de dezembro.

Enalteceu a obra levada a efeito pelo exercito, desde a arrancada do falecido general Gomes da Costa, até ao presente momento em que o Estado Novo é já um facto.

Pelo Estado Novo norteava o seu proceder.

Não apresentava programas porque os não tinha e porque a sua acção seria guiada por essa orientação superior, dentro de uma obediencia absoluta ao cumprimento do dever.

Era por natureza benevolente, mas saberia ser energico quando se tornasse necessario, não se sujeitando a exigencias descabidas e jámais se prestando a servir de boneco de palha em qualquer cargo que desempenhasse. As portas do seu gabinete ficavam abertas a todas as pessoas de bem».

Por sua vez o novo governador civil de Coimbra disse:

«Quanto a uma plano sistematizado de administração, francamente declaro que o não tenho, e nem o podia ter, apanhado como fui de surpresa para um cargo que jámais ambicionei. Mas direi, que, habituado como juiz, a fazer justiça, eu procurarei sempre, como governador civil, encontrar a solução justa e prudente para os casos que tiver de resolver, na certeza de que estou disposto a aceitar o auxilio de todas as pessoas que, nobre e lealmente, queiram trabalhar e colaborar, dentro dos principios da União Nacional para ao bem publico, para a prosperidade colectiva, para a segurança social, a favor, em resumo, dos sagrdos interesses nacionais.

«E, sendo pela União Nacional, procurarei tambm o mais possivel conciliar e unir, evitando divergencias graves e desorganizadoras, sempre ruinosas para o bem estar colectivo.

«Para com todos procederei, por via de regra, com a adequada e oportuna brandura e serenidade, o que não quere dizer que, em caso de necessidade, não seja capaz de saber impôr, a quem mereça, pelos meios legais, o prestigio e o respeito, que a autoridade do cargo exige».

★ ★ ★

O «Diario da Manhã» publica, com o titudo «Insatisfeitos» o seguinte artigo:

«E' pouco, muito, ou mesmo nada, o que se tem feito, em Portugal, nestes ultimos sete anos? — Os insatisfeitos respondem que é pouco, que se podia ter feito muito mais com os meios de que se dispunha e de que ainda se dispõe. Marcha-se lentamente no campo das realizações fundamentais do Estado Novo, a organização politica e social. Aparte a acção governativa, propriamente material, da reorganização financeira e dos melhoramentos publicos, estradas, portos, marinha de guerra, etc., cujos resultados ninguem contesta, é forçoso confessar que se está longe de ter realizado o muito que se esperava e era possivel fazer-se.

Nunca se soube nem se saberá o que é «esse muito» que ainda se não realizou, «esse muito» que se trombeteia aos quatro ventos da publicidade, em declamações ditirambicas de aspirações de conteudo indefinido, irreal, de programas palavrosos, construidas no vacuo das abstracções incoerentes e dos delirios de velocidade... Dir-se-ia que estonteia esta especie de gigantes da «acção dinamica», um ideal de progresso ainda insuspeitado, no mundo moderno, pelos politicos e sociologos consagrados, pelas mais fecundas e equilibradas inteligencias de estadistas experimentados no ingrato oficio de governar. No entanto, ha que ver na febre de velocidade e de sonho, destes reformados «in herbis», sinceridade de fé patriotica, o desejo bem intencionado de serem uteis ao país, e ocupar posições de luta e sacrificio. E' uma nova «ala dos namorados» que anseia por um Condestavel... que a liberte da fria prudencia e ciencia de João das Regras!

Bem vistas as coisas, não será dos sectores deste «insatisfeitos» que virá mal ao mundo... Pelo contrario, esta aparencia de luta pelo ideal que todos desejamos ver realizado é um apêlo constante á acção e, por isso, benéfica. Tudo está em que os que aspiram ao maximo, não se esqueçam do minimo, tal como aconselha Santo Agostinho: — «*Magnus vis fieri? A minimis incipe*».

Entre as «coisas minimas» feitas nestes ultimos sete anos, está a definição do verdadeiro nacionalismo português, dada com incisivo rigor de expressão e de sentido pelo sr. dr. Oliveira Salazar no discurso da Sala do Risco, como principio fundamental da doutrina e realização do Estado Novo. A essa definição se ajustaram a Constituição Politica do Estado, os Estatutos da União Nacional e os diplomas reguladores do regime corporativo. No campo politico, social e economico, estes factos merecem ser considerados em si mesmo e nas suas causas e efeitos, como manifestações duma actividade reformadora de largo alcance na vida nacional. Ninguem, de boa-fé, poderá deixar de reconhecer a sua importancia e a soma de esforço intelectual que se despendeu na elaboração desse conjunto de reformas em que se molda a futura organização do Estado e da Nação, na justa medida das necessidades e realidades ambientes. Desejar mais, seria desconhecer a velha maxima a que todo o estadista, conscio das suas responsabilidades de reformador, pode deixar de obedecer.

Posto, como já está, o problema da organização corporativa do Estado amplo campo de acção se abre aos «insatisfeitos». Aí poderão pôr á prova... de velocidade, a sua capacidade de organização, a excelencia dos seus metodos revolucionarios de condutores de mutidões. Não farão mais do que ir ao encontro dos desejos do sr. presidente do Conselho que ainda ha pouco demonstrou claramente apreciar-lhes a «impaciencia», com alguma lisonja e muito bom senso, nestas palavras: — «Eles têm razão mas esse diamismo que tanto os entusiasma, e que reconheço conveniente, nem sempre é, propriamente, acção pura e util, mas de palavras e de gestos». — E acrescenta, convencido de que chegou a oportunidade de descer ao meio das *massas* para as convencer do novo evangelho: — «Teremos de ir para aí, para uma propaganda *conscientemente* organizada»... — O adverbio marca os justos limites desse dinamismo. Convém, pois, tê-lo sempre presente. No mais, desde que se trata de agir de harmonia com as directrizes superiores, de realizar um programa conhecido, de colaborar numa obra de interesse colectivo, plena liberdade de acção. Eis o que me parece digno de inteligencias moças, vivas, á altura das circunstancias de momento, desta época de enquadramento de valores na hierarquia social, em obediencia ás leis da vida e da melhor tradição nacional. Querer *o muito* sem curar *do pouco*, perseguir o ideal sem o ajustar ás realidades, é afinal satisfazer a esta sêde de absoluto que existe nas almas, mas que só encontra expressão adequada na Fé em Deus, ou no ilusionismo. Não é desta insatisfação que se trata, e, por isso, a reputação curavel, mais digna de encorajamento do que se censura».

★ ★ ★

De outro artigo do mesmo jornal «Hora de guerra»:

«O actual ministro do Interior — capitão Gomes Pereira — como homem de acção que é, teve a ideia, que rotulamos de feliz, de tratar de animar as comissões da União Nacional, de as transformar em centros de animação social em focos e irradiação de vida social e corporativa.

Entende, e muito bem, que é chegada a hora de levantar o acampamento, de mandar tocar o clarim — um toque de alvorada bem vibrante e bem cantante — um toque que faça erguer almas de combatentes para o terreno alto onde se travam os combates leais, para as montanhas iluminadas onde se caminha com os olhos postos em horizontes largos, horizontes sem fim, como devem ser sempre os horizontes dos campos onde as batalhas se travam.

Chegou a hora de guerra; a hora de combate contra o inimigo de sempre; contra a letargia fatal; contra a sonolencia que envolve os exercitos quando muito tempo parados; contra a inactividade; contra a falsa actividade que desenvolvem os que passam o tempo a enterrar os mortos...

Chegou a hora de guerra; é preciso conseguir, custe o que custar, instalar as bases sólidas duma eficaz acção corporativa; é preciso que a organização corporativa não seja um vago fantasma sedutor, atrás do qual os homens correm vidas inteiras sem parar e sem nunca o atingirem; é preciso saber dar o golpe de mestre que torne possivel transformar um povo de egoismo e de individualistas num povo de espirito associativo, real, verdadeiro, autentico sem mistificações nem embustes.

O actual ministro do Interior viu bem o problema; é preciso interessar as comissões da União Nacional na organização e criação de Casas do Povo e de sindicatos; é necessario interessar as comissões da União Nacional na causa sedutora, na causa pela qual tantos e tantos espiritos generosos e brilhntes têm combatido galhardamente — na causa do povo.

Achamos optima a feliz ideia, fazer com que as comissões da União Nacional caminhem tambem no sentido do povo; caminhem tambm na direcção que indica esse pensamento, que não é só fascista, mas que é por assim dizer — o pensamento da hora mundial que passa.

E' o pensamento-sintese da conquista do socialismo pelo patriotismo social; é o pensamento que encerra o dinamismo das horas de renovação que estamos atravessando; é o pensamento que ha de marcar na historia desta crise de civilização que estamos presenciando; é o pensamento que torna possivel a adaptação de orgãos do velho Estado aos orgãos novos do mesmo Estado transformado.

Que entre nós as comissões da União Nacional saibam ouvir, e compreender, o toque de clarim que anuncia em manhã clara a hora de guerra que chega; guerra sem sangue; mas guerra de destruição de velhos bonzos que entravam a acção renovadora do Estdao; hora de guerra contra o individualismo, contra o egoismo, contra o derrotismo, contra o rotineiro espirito de partido; hora de guerra contra as tentações más das horas de paz; hora de guerra contra a tentação fatal de fazer guerra e intriga, guerra de mentira, de inveja, de invenções venenosas; hora de guerra nova, de conquista de posições novas; de posições corporativas sem as quais Portugal ficará com um Estado Novo numa Nação Velha; hora de ressurreição; hora de guerra com a vibração e a espontanea geração de almas fortes como é proprio das horas de guerra».

★ ★ ★

O sr. dr. Dias Pereira concedeu ao «Primeiro de Janeiro» uma entrevista da qual transcrevemos as seguintes passagens:

Vai por aí uma grande confusão sobre ideias absolutamente claras e distintas, que é preciso desfazer inteiramente porque ela pode perturbar os espiritos simples e deminuir o valor e o significado da palavra «liberdade», que é base das democracias modernas, representando a mais bela, a mais nobre e a mais alta conquista da civilização.

Para nós liberdade não é licença. Esta não a pedimos nem nos proporiamos jámais concedê-la. Ha ainda que distinguir entre liberalismo politico e liberalismo economico.

O liberalismo politico significava nas democracias antigas o direito de todos os cidadãos votarem a lei e intervirem assim no governo da cidade.

Nas democracias modernas este liberalismo politico desdobrou-se nas faculdades concedidas ao cidadão e que são chamados direitos individuais ou liberdades individuais e que consistem na liberdade de pensamento, reunião, Imprensa, etc., e constituem eminente dignidade da personalidade humana e um dos mais altos valores espirituais.

Liberalismo economico significa uma coisa inteiramente diversa, pretendendo que o Estado deve reduzir a sua acção a mero mantenedor da ordem, não intervindo na organização e direcção da vida economica.

Esta doutrina do liberalismo economico encontra hoje rarissimos adeptos e ninguem pode pretender na nossa terra defendê-la.

Aqueles que combatem este liberalismo economico dão-me a impressão de fazerem um grande esforço para abrir uma porta que já está aberta de par em par...

De todo o alarido que por aí vai só pode resultar uma grande confusão.

E' certo, porém, que não devemos anular a iniciativa individual, que foi factor do maravilhoso progresso do seculo XIX, e na conciliação do interesse individual com o interesse colectivo dá-se larga margem a uma salutar intervenção do Estado.

Existe em Portugal, como em todo o mundo culto um sector composto de rapazes novos de merecimento, a alguns dos quais nos ligam laços de cordeal simpatia, que se volta francamente para o socialismo, pretendendo, o que nos parece ilegitimo, confundi-lo com a propria democracia, que é uma doutrina, que não sendo anti-socialista não se pode confundir com o socialismo.

(Vêr continuação na 7.ª página)

Colegio Vasco da Gama
Arroios-Lisboa — Telef. N. 2145
(Em frente ao novo Instituto Superior Técnico)
Antes de resolverdes sobre a educação de vossos filhos, visitai as modelares instalações do «Colegio Vasco da Gama» e a sua exposição de trabalhos escolares que continua patente.
As aulas reabrem a 9 de Outubro
Os directores: Mons. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu; Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu

RELATORIO OFICIAL

A frequencia dos liceus no ano lectivo 1931-1932

Por oferecer certo interesse e por ter significação, sobretudo nas percentagens, fazemos uma referencia especial aos mapas estatisticos do ministerio da Instrução, relativos á frequencia escolar nos liceus e resultados pedagogicos, no ano lectivo de 1931-1932, e que embora não tenha já uma oportunidade flagrante não deixa de ser elucidativo.

No país ha 35 liceus (Lisboa tem 7, Porto 3 e Coimbra 3).

* * *

1.ª classe:

Alunos matriculados	4.257
Transitaram	3.132
Perderam o ano	921

Percentagem de aproveitamento 73,5 por cento.

2.ª class.:

Alunos matriculados	2.736
Transitaram	2.070
Perderam o ano	504

Percentagem de aproveitamento 75,6 por cento.

3.ª classe:

Alunos matriculados	2.550
Transitaram	1.750
Perderam o ano	608

Percentagem de aproveitamento 68,6 por cento.

4.ª classe:

Alunos matriculados	2.298
Transitaram	1.662
Perderam o ano	435

Percentagem de aproveitamento 72 por cento.

5.ª classe:

Alunos matriculados	2.214
Perderam o ano	294
Foram a exame	1.687

Exames da 5.ª classe:

Admitidos a exame	1.687
Aprovados	1.233
Reprovados	449

Percentagem de aprovações sobre os admitidos 73 por cento.

Curso complementar:

6.ª classe, Letras

Matriculados	418
Transitaram	345
Perderam o ano	35

Percentagem favoravel 82,5 por

6.ª classe, ciencias:

Matriculados	1.231
Transitaram	898
Perderam o ano	201

Percentagem favoravel 72 por cento.

7.ª classe, letras:

Matriculados	272
Foram a exame	233
Perderam o ano	12

Exames desta classe:

Admitidos	233
Aprovados	212
Reprovados	21

Percentagem de aprovação 90 por cento.

7.ª classe, ciencias:

Matriculados	921
Foram a exame	760
Perderam o ano	74

Exames desta classe:

Admitidos	760
Aprovados	657
Reprovados	103

Percentagem de aprovação 86,4 por cento.

* * *

Como se vê, no ano lectivo de 1931-1932 a percentagem favoravel no fim do curso geral (5.º ano ou classe) foi de 73 por cento de aprovações, e 26,6 de reprovações.

Os cursos complementares melhoraram, sobretudo em letras. Neste curso a percentagem favoravel foi de 90 por cento, e no de ciências 86 por cento.

* * *

Nos exames da 5.ª classe as percentagens mais lisonjeiras foram as dos Liceus Carolina Michaelis do Porto (98 por cento), de Viana do Castelo (96) de Maria Amalia Vaz de Carvalho, de Lisboa (94) de Infanta D. Maria de Coimbra (93).

UM PROBLEMA URGENTE

O SR. CARLOS PEREIRA FALA-NOS

das obras que se estão a fazer para o abastecimento de agua a Lisboa

Segundo informações fornecidas ha dias pelo ministerio das Obras Publicas e Comunicações, as experiencias da nova instalação para a captação das aguas do rio de Alenquer, destinada a reforçar o abastecimento da agua á cidade pelo aproveitamento integral de toda a secção do canal do Alviela, deram o melhor resultado, pelo que o seu funcionamento normal deveria iniciar-se imediatamente.

Esta noticia causou certa sensação entre os habitantes da capital, que esperam a todo o momento ver deminuido o martirio que representa a escassez da agua e, consequentemente, as privações que ela impõe. Para conhecermos ao certo qual a utilidade da nova instalação e os beneficios que do seu funcionamento poderiam advir para o publico, procurámos o sr. Carlos Pereira, director da Companhia das Aguas.

— Então, vamos ter, finalmente, agua que chegue para o consumo normal da cidade?! — dissemos-lhe.

O sr. Carlos Pereira fitou-nos com um ar mais de dó que, propriamente, de estranheza e declarou-nos com severidade:

— Agua para o consumo normal da cidade, agora? Por enquanto não será possivel pensar-se em que o abastecimento da cidade seja feito de forma a acabar com todas as restrições que a força das circunstancias, neste momento, obriga a fazer.

— Mas a nova instalação para o aproveitamento do rio de Alenquer....

O nosso entrevistado explica-nos:

— O rio de Alenquer pode fornecer apenas 12 mil metros cubicos de água, por dia, que é, justamente, a quantidade que está a entrar a mais na cidade. Mas esta água serve sómente para reforçar o canal do Alviela, que pode comportar 65 mil metros cubicos e que neste momento está a fornecer apenas 40 mil. E mesmo estaquantidade tem uma acentuada tendencia para deminuir até á ocasião em que caiam as primeiras chuvas importantes.

Manifestámos ao sr. Carlos Pereira a nossa estranheza em face das suas declarações, ao que o nosso entrevistado nos respondeu com decisão:

— Entendo que o publico deve estar inteiramente ao facto deste assunto, que tanto o interessa, para que estranha não possa as restrições que somos obrigados a impôr-lhe no consumo da água. Pode, portanto, afirmar no *Diario de Lisboa* que a captação no rio de Alenquer permite que o agravamento da situação não seja tão pronunciado como costuma ser na epoca da estiagem. De resto, ninguem pense em ter água a toda a hora, como nos meses de inverno.

A nova instalação é util, traz beneficios, mas esses beneficios, repito, traduzem-se apenas pelo não agravamento do problema.

— Devemos então renunciar ao natural prazer de vêr Lisboa abastecida capazmente de agua? — atalhámos, com certa indignação.

O sr. Carlos Pereira responde-nos imediatamente:

— De forma alguma. A execução das obras projectadas, que se iniciaram já em janeiro dêste ano, e que representam o plano de que, ha 21 anos, ando a fazer a propaganda, permitirá acabar com as restrições de consumo que existem agora.

A concluir, o nosso entrevista do diznos ainda:

— Evidentemente que a agua não chegará para regar todas as couves dos quintais. Mas para isso e para muitas outras cousas semelhantes, que reputo esbanjamentos, terá de haver sempre restrições, porque nunca será possivel conduzir para Lisboa a agua suficiente para isso.

CINEMA PORTUGUÊS

Uma passagem da "Canção de Lisboa"

Os dois "herois" da "Canção de Lisboa" á porta da casa, no bairro dos Castelinhos. Vasco Sant'Ana, belo tipo portuguesão, sadio e franco, apertando a mão ao seu indulgente credor Antonio da Silva, alfaiate conceituadissimo no bairro, que esteve por um "triz" a ser seu sogro. A cena exterior possui todo o caracter e ambiente lisboeta. Parece até que o "manequim" tem vida, contagiado pelo sorriso dos dois artistas, em maré de alegria e de espirito.

Como dissemos, a magnifica produção da "Tobis Portuguesa" está terminada, procedendo-se agora á sua montagem, trabalho de especial delicadeza que é dirigido pelo ilustre artista-arquitecto Cotinelli Telmo, seu notavel realizador. Esta manhã, na estação do Rossio, fizeram-se, para completar as cenas que ali se passam, alguns planos do movimento, da "gare" sem figurantes, ao natural. O publico prestou com inteligencia o seu concurso, contente de ficar tambem na fita.

A IV VO

A tirada de hoj

e a luta ani se aproxim

Bragança não responde...

Já o dissemos. Bragança e a Guarda são os dois unicos distritos do país que ainda não estão ligados a Lisboa por uma linha telefonica.

Pode avaliar-se facilmente o que isto representa de atrazo, numa época em que as mais insignificantes povoações de outros distritos podem já falar com Madrid, Paris, Londres, Roma, Bruxelas, etc.

Pois as capitais dum distrito beirão e doutro trasmontano, perdida uma entre as plagas inhospitas da serra da Estrela e outra separada do mundo pelos pincaros altivos do Marão, não conseguiram ainda fazer ouvir em Lisboa a sua voz, já não dizemos através dos fios telefonicos, mas ao menos junto dos ouvidos burocraticos das pessoas que espalham com mão prodiga as benesses pelas diversas regiões do país.

A cabeça da Nação, por sua vez, não pode comunicar telefonicamente com um distrito importante e fronteiriço.

Ao mesmo tempo, os jornais vêem-se privados de comunicações rapidas e eficientes com uma vasta região — e cuja falta se faz sentir na razão directa da distancia que separa a capital das plagas trasmontanas.

Só a boa vontade e o esforço louvavel dos Correios e Telegrafos é que nos permitiu ha dias informar os nossos leitores a tempo e com uma demora minima entre a transmissão, a recepção e a expedição dos telegramas, que iam chegando dos nossos enviados especiais á Volta a Portugal.

O facto de lamentarmos a falta duma linha telefonica que nos ligasse rapidamente a Bragança — porque Bragança, como uma ilha flutuante perdida no meio do Atlantico, não responde... — não é motivo para deixarmos de testemunhar o nosso reconhecimento, tanto ao pessoal da estação telegrafica de Bragança, como ao da Central telegrafica de Lisboa, que se excedeu em amabilidade connosco, levando o seu zêlo um pouco além do simples cumprimento do dever.

O descanso em Chaves

(Dos nossos enviados especiais)

CHAVES, 3. — O dia de descanso, em Chaves, para os corerdores foi bem uma pausa entre uma tirada violenta e outra acentuadamente extensa. O dia de ontem, mais do que repouso merecido, foi de preparativos para o resto da prova.

De manhã, apenas Cesar Luiz e os mais maguados não trabalharam na limpeza e afinação das maquinas.

Cesar Luiz esteve em Vidago, tendo-lhe sido feito um exame cuidadoso ao braço direito.

Parece nada ter de gravidade. Está muito pesaroso, em virtude do desastre o ter afastado do segundo lugar.

Mesmo assim, Cesar Luiz tem o proposito de se bater galhardamente, porque o seu estado fisico parece ter melhorado.

O popular corredor «vermelho» tem recebido numerosos telegramas de Benavente, pedindo informações acêrca do seu estado de saude e aconselhando a sua desistencia.

Cesar Luiz persiste, contudo, na luta. Ainda falta uma semana para a prova terminar e ha quem admita a possibilidade duma surpresa da sua parte.

Os corredores trabalharam até tarde na afinação das bicicletas. Os corredores do Porto, sob a direcção de Manuel Fernandes Silva, puzeram um grande cuidado na afinação das maquinas, o que quere dizer que eles se preparam para fazer todo o possivel no sentido de serem os primeiros a entrar na sua cidade... A corrida de hoje tem espectativa.

O lanche oferecido aos corredores, no Parque, prolongou-se até ao fim da tarde, e as sombras do parque foram bem aproveitadas pelos corredores, que descansaram e trocaram impressões.

Ha corredores cuja mascara traduz desgosto e inferioridade fisica.

TA CICLISTA A PORTUGAL

correu-se em boa velocidade

ou á medida que os corredores vam do Estadio do Lima

«équipe» do Sporting encontra-se excelente disposição, confiando olutamente no esforço de Trinda- que deve restabelecer-se rapida- te. Mas todos os «leões» seguem .

Campo de Ourique mantem com- a a «équipe», distinguindo-se João ncisco pelo seu entusiasmo e ani-

ugenio Martins mostra uma mag- ca disposição. Manuel Joaquim da a; o «Francês», tem sido assalta- por muitos «furos» e tem um dedo to maguado.

Rio de Janeiro tem os seus ho- s bem dispostos. Valentim pensa gar numa boa posição á sua terra ompletar o resto da corrida sem s incidentes. Esteves mantem-se entusiasmo.

s «équipes» regionais, desequili- das em valor, pensam principal- te em concluir a Volta.

ilitão Leal e Rosmaninho apresen- excelente disposição moral e fi- . Davin é dos mais airosos.

or causa do seu tipo é conhecido re os corredores de Coimbra pelo cho». A «équipe» do «Diario de boa» cognominou-o — o corredor aco. E é assim que ele agora é co- cido.

avin, dentre todos, é o que tem me- disposição: ri sempre, por tudo e nada...

em um constante estribilho: *de- arinho se vai ao longe...*

avin levou 17 horas a coser tubos a reserva. Não teve tempo de lim- a sua maquina e entregou-a, para feito, a uma casa da especialidade. s «arozinhos» de Madeira preo- am bastante o «corredor polaco» ão o deixam arrancar mais. Davin tem pressas. Pretende, apenas, gar ao fim da prova.

ergilio Frederico, corredor algar- está muito triste por se ver obri- o a abandonar a prova, numa al- a em que o pior do percurso já ti- a ficado para traz.

ugenio Martins distingue-se pela gria, apesar de ter «furos» em série este ano, ao contrario da «Volta» do ano passado, em que não teve nenhum. Diz que deve melhorar a posição.

Vassalo e João Gomes preocupam-se mais com a sua «équipe» de honra do que propriamente com a sua posição. A «équipe» do Benfica está atravessando uma fase critica devido ao estado de Cesar e Santos Duarte.

FELIX CORREIA

FAFE, 3 (Pelo telefone)—Os corredores partiram de Chaves ás 9 e 40. A meio da tarde de ontem, para se conseguir que a largada se efectuasse tão cedo, foi necessario marcá-la para as 9 horas e fazer os maiores esforços no sentido de apertar os ciclistas e a restante caravana.

Adivinha-se já o que se vai passar amanhã, em que a partida está marcada para as 6 horas, a fim de se ir almoçar a Vigo, depois do reabastecimento em Viana do Castelo, onde haverá uma demora neutralizada de vinte minutos...

Em marcha moderada

Meia hora depois da partida, o pelotão ia em marcha moderada, sob o comando de Trindade, com Ezequiel e Cesar colados.

Deixámos para trás uma extensa recta e começámos a atacar a subida que se prolonga, em estrada arborizada, onde os castanheiros põem a mancha verde das suas copas frondosas, até proximo de Vila Nova.

Pouco depois, Ezequiel, que parece decidido a ganhar a tirada de hoje, passa para a frente na descida a caminho de Vidago.

Aguarda-se com muito interesse a acção dos nortenhos e a teimosia de Pigarro, pois ambos desejam mais do que ninguem, como é natural, ganhar esta tirada.

O esforço de Cesar

Cesar Luiz, ainda muito ferido, passou ás 10 e 20 para a cauda do pelotão. E' extraordinario o seu esforço e formidavel o seu espirito desportivo. Na sua situação, muitos teriam já desistido. Pois apesar do atrazo que sofreu ante-ontem, o substituto de Nicolau nesta Volta a Portugal ainda tem esperança de colocar bem, pelo menos por algum tempo, a sua camisola vermelha.

Em Vidago, onde ia um pouco atrazado, deu um esticão e colocou-se ao lado de Trindade, Ezequiel e João Francisco.

Muita gente vem á estrada aclamar os ciclistas, na risonha estancia trasmontana. A' beira da linha ferrea, uma velhota grita:

— *Eh lá, Nicolau!*

O optimismo dos «vermelhos» é proverbial.

A estrada desce para a ponte sobre a ribeira de Oura, onde o pelotão passou ás 10 e 35, com Trindade e Contente a par.

Brites de Oliveira tem o primeiro

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O itinerario da tirada de ámanhã, que se corre entre o Porto e Vigo

Dois aspectos da tirada que se correu entre Chaves e Bragança

TERRAS PORTUGUESAS

O ENCANTO SUGESTIVO
da vila de Obidos

....*Sr. dr. Joaquim Manso:* — Permito-me dedicar-lhe estas linhas humildes,— pois que sois o paladino da consagração ao Infante — desejando que elas tenham uma repercussão possivel, em defesa duma terra ilustre sobremaneira, e onde ultimamente passeei os olhos, o bico do meu lapis — Obidos.

Teria orgulho em ser filho de Obidos, (se bem que tenho honra na minha origem albicastrense).

Tudo, em Obidos, terra ilustre nos tempos idos, lembra o esforço e o genio inventivo e construtivo das gerações passadas.

Obidos é um verdadeiro museu; infelizmente os portugueses pouco ou nunca lá vão. Os estrangeiros (sempre os primeiros) ali passeiam por vezes o exotismo das suas côres e extasiam-se ante a formidavel lição de historia, que é toda a vila de Obidos, circundada de potentes muralhas, com tôrres e um velho castelo, onde cada pedra merece o respeito das gentes.

Alem disso, Obidos é ainda (foi) uma terra de bons pintores, alguns de nomeada, como a Josefa d'Ayala, mais conhecida pela Josefa d'Obidos; — os seus quadros com excelentes composições são hoje repasto dos morcegos, na velha igreja de Santa Maria.

Tudo ali merece a ternura do visitante.

Ora, o *turismo* toca-nos á porta. Os infatigaveis caminheiros, que tudo desejam ver e conhecer, vêm até nós. *Nós somos inéditos!*

Porque não se decreta *monumento nacional* toda a vila de Obidos *inter-muros?*

Ah! Se Obidos tivesse a sorte de Carcassonne, maravilha que os franceses guardam com carinho e respeito!

Bem entendido, ha *já* dentro das proprias muralhas alguns horrores, permitidos pelo tempo e pela estupidez — como uma detestavel casa apalhaçada, com "ameias e fortins", como se as fortes muralhas com autenticas ameias não bastassem!

Como se a vergonhosa imitação pudesse suplantar a realidade, que o rigor dos tempos respeitou e guardou!

Devidamente examinada, Obidos merece a consagração nacional, e o sr. dr. Joaquim Manso deve visitar aquela terra, que merece a sua palavra, pugnando por que lhe façam Justiça. — *Alvaro Canelas.*

Uma sessão na Casa Pia

Comemorando o segundo centenario do nascimento de Pina Manique realizou-se hoje na Casa Pia uma sessão a que presidiu o sr. director geral de Assistencia, assistindo o director, professores e alunos daquele estabelecimento.

O professor sr. Oliveira Martins fez uma interessante lição recordando os termos em que Pina Manique fundou a Casa Pia e descrevendo as caracteristicas que a sua acção de beneficencia revestiu.

No final, o sr. Machado Pinto usou da palavra, pondo em relevo o significado do acto que acabava de se realizar.

Falta de policiamento

Pelos residentes na Estrada da Damaia, freguesia de Benfica, vai ser entregue ao sr. comandante da Policia de Segurança Publica um abaixo assinado, em que esses moradores solicitam o policiamento da referida arteria, no sentido de se impedir a continuação dos assaltos a quintais e «marquises» e tentativas de violação ás portas das residencias, que se têm praticado nestas ultimas noites.

Material de guerra
para os novos barcos

Largou hoje de manhã do Tejo, com destino a Inglaterra, o transporte «Gil Eanes», que vai buscar granadas, bombas, minas e torpedos, para os contra-torpedeiros «Douro», «Tejo» e «Dão» e aviso «Pedro Nunes» que se estão construindo em Lisboa.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Excursões de fim de semana
ás Caldas da Rainha

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses organizou um serviço combinado com os principais hoteis das Caldas da Rainha para viagens de fim de semana, a preços reduzidos, facilitando-se quatro modalidades de hospedagem.

Esta iniciativa da C. P. é muito interessante porque facilita um belo passeio acessivel a todas as bolsas.

Leilão na C. P.

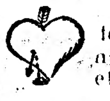
Inicia-se no dia 18 do corrente, ás 11 horas, no Cais dos Soldados, a venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos e outros volumes não reclamados.

Os consignatarios que desejem ainda retirá-los poderão fazê-lo mediante o pagamento do seu debito á C. P. para o que terão apenas de dirigir-se ao serviço do Movimento na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 16 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic»

Tira nodoas "CORAÇÃO,,"



Limpa radicalmente sem deixar mancha, quaisquer nodoas de gordura, oleos, etc.

2196

Outra Sorte Grande

VENDIDA NA CASA

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

LISBOA

2196	400.000$00
1267	2.000$00
1272	2.000$00
2195	1.820$00
2197	1.820$00

Todos estes numeros foram vendidos em bilhetes completos de 20 vigesimos

Continua todos os sabados

400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50

Pelo correio mais $300 para despesa de porte, registo e lista

Tambem já temos á venda a

Grande Lotaria do Natal

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª Lisboa

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Ermelinda Rosa Monteiro

FALECEU

José Antunes Fragoso, Maria Gonçalves Fragoso, Henrique Antunes Fragoso, Celeste Gonçalves Fragoso, participam ás pessoas das suas relações o falecimento de sua mãe, sogra e avô, realizando-se o funeral, amanhã, 4, pelas 12 horas, do Largo do Directorio, n.º 13, 1.º, para o Cemiterio Ocidental.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Margarida Falcão Trigoso de Sousa e Vasconcelos, D. Mariana de Meneses de Freitas Teixeira de Queiroz, D. Maria Luiza de Sousa Teixeira e D. Maria das Dores Pinto de Magalhães de Barros.

Casamentos

Realizou-se, em Turjillo, no palacete dos pais da noiva, o casamento da sr.ª D. Maria del Carmen Elias Nuñez, filha de D. Henrique Elias de Peña e da sr.ª D. Soledad Nuñez de Elias (Orellava), da familia dos marqueses de la Conquista aparentada com as mais ilustres casas aristocraticas de Espanha, com o sr. dr. Antonio Figueira Rego, filho do sr. dr. Balbino Rego. Foram padrinhos o sr. dr. Joaquim Leitão e a sr.ª D. Amelia de Abreu e Lima Tavares Cardoso Leitão. Os noivos seguem amanhã para Timor, onde o noivo vai ocupar nos respectivos Serviços de Cirurgia, o cargo para que foi recentemente nomeado.

Novidades

Com sua familia, encontra-se na Costa Nova, o sr. Conselheiro Luiz de Magalhães

—Está na quinta do Castelo, do Espinhal, de visita a seus pais a sr.ª D. Gloria de Alarcão de Oliveira Guimarães e sr. dr. Antonio de Oliveira Guimarães, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Adelaide de Matos Sequeira de Oliveira Guimarães, o nosso antigo colega na Imprensa sr. dr. Luiz de Oliveira Guimarães, delegado do Procurador da Republica em Sintra.

—Para Carls Banden, partiu a sr.ª D. Maria do Carmo de Noronha Huzum. Seu marido o sr. Carlos Huzum, segue brevemente para ali.

—Encontra-se já na praia da Granja o sr. Antonio Bernardo Ferreira.

—Com seus filhos estão na praia das Maçãs os srs. condes da Torre.

—Regressou da Serra da Estrela, com sua esposa, a sr.ª D. Tomásia Ereira, o nosso querido amigo sr. Joaquim Nunes Ereira.

—Partiu, com sua familia, para S. Pedro do Estoril, o sr. coronel do Corpo do Estado Maior sr. Fernando Borges.

—Para a sua vivenda em Colares, partiu, com sua esposa, a sr.ª D. Julia Borges Carreira, e seus filhos D. Margarida, D. Maria Gabriela e Fernando, o sr. José Carreira.

—Na Figueira da Foz, encontra-se hospede de seu tio, o alferes medico-veterinario de artelharia 2, sr. José Prostes da Fonseca, a menina Maria de Lourdes Prostes da Fonseca de Andrade, filhinha da sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade e do nosso colega da «Ilustração» sr. Alvaro de Andrade.

—Para Espanha donde seguirá para França, partiu no seu automovel, com sua esposa, a sr.ª D. Sara Costa Freire de Andrade Salazar de Eça, o sr. Luiz Freire de Andrade Salazar de Eça.

Doentes

Saiu ontem da Casa de Saude da Estrela, onde foi operada pelo distinto capitão medico Bastos Gonçalves em franca convalescença e recolheu a sua casa a sr.ª D. Fatima Tamagnini Barbosa de Oliveira, esposa do sr. major Luiz Alberto de Oliveira, ilustre ministro da Guerra.

Na Casa de Saude de Benfica, onde se encontram em tratamento, têm experimentado sensiveis melhoras a sr.ª D. Maria Ana Vieira Coutinho, que tem como medico assistente, o distinto especialista de doenças de coração e assistente de clinica medica, da faculdade de medicina de Lisboa sr. dr. Eduardo Coelho e o sr. Frederico da Paz Mendes.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram em franca convalescença as sr.as D. Aida Pessoa Freitas e D. Maria Luiza Sampaio, que foram operadas com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Fernando Freitas Simões e o sr. Joaquim Morais, que foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Filipe da Costa, assistente da primeira clinica cirurgica de que é professor o ilustre ciurgião sr. dr. Francisco Gentil.

—Pelo distinto especialista de ouvidos, garganta e nariz, sr. dr. Luiz Macieira, foi operado, com muito exito, o menino Marcos Benoliel Zaguri, que felizmente já entrou em franca convalescença.

Telef.: 2 8157

Não confunda !!!

V. Ex.ª não confunda nunca a PELARIA CONFIANÇA.
Esta é que é a casa que apresenta sempre os mais lindos exemplares em Capessas Argentées, ou outra qualquer qualidade.
Carteiras, Malas etc PELARIA CONFIANÇA é na Rua da Palma n.º 3 - LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Al Jesus».
Politeama—A's 21 e 30—«Dr. Tahra Bey».
Avenida—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A estrela da Avenida»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos. A's 20 e 45.
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

Compra de lona

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal recebe propostas para o fornecimento de cerca de 600 metros de lona, com a largura de 2 metros, propria para encerados destinados a cobertura de vagons.

As propostas para este fornecimento, que devem ser enviadas á Direcção da Exploração da mesma Companhia, Praça do Coronel Pacheco, 60-Porto, indicarão a quantidade minima que pode ser fornecida, preço para entrega nos Armazens Gerais do Porto-Boavista, e respectivo praso de entrega, fazendo-se acompanhar duma pequena amostra do artigo a fornecer.

O pagamento será efectuado a 30 dias da data da entrega com o desconto de 3 0/0, ou a 90 dias sem desconto.

Fazenda para fardamentos

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal recebe, até ao dia 10 de Setembro proximo, propostas para o fornecimento de 400 metros de mescla azul e branca, tinto a anil, para fardamentos de inverno do seu pessoal, do mesmo padrão que adopta, e de que fornecerá amostras a quem as solicitar, devendo as ofertas, que serão dirigidas á Direcção da Exploração da mesma Companhia, Praça do Coronel Pacheco, 60, Porto, fazer-se acompanhar duma amostra do tecido que se propõem fornecer:

Da proposta deve constar: largura da fazenda; preço por metro, compreendido o transporte até aos seus Armazens Gerais do Porto-Boavista; prazo de entrega, que não deve exceder 60 dias da data da encomenda.

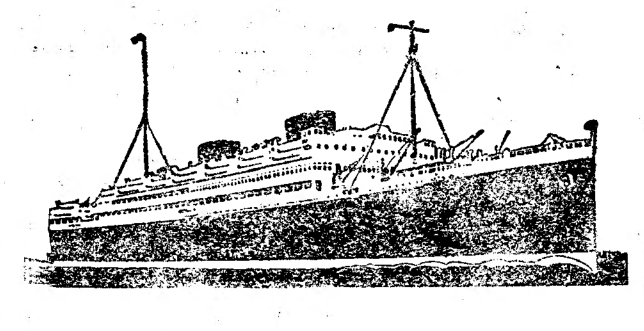
O pagamento será efectuado a 30 dias da data de cada entrega nos mesmos Armazens Gerais, com o desconto de 30 p. c. ou a 90 dias sem desconto.

Lêr no A BOLA

Todos os desportos Cinema Teatros

Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)



Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*) .... 12 de Setembro
ASTURIAS (**) .... 26 de Setembro
(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.
(**) Toca em Madeira e Baía.

HIGHLAND PRINCESS .... 6 de Setembro
HIGHLAND BRIGADE .... 20 de Setembro
Toca em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton
ASTURIAS .... 9 de Setembro

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND PATRIOT .... 10 de Setembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Uma guerra... comercial entre a Inglaterra e o Japão

Está prestes a rebentar uma grande guerra entre a Inglaterra e o Japão. Não se trata dum conflito armado, com a intervenção das formidaveis esquadras navais que caracterizam o poderio militar de cada uma daquelas formidaveis potencias. A guerra a que nos referimos é apenas uma guerra de caracter comercial, que, em boa verdade, pode ter tanta importancia como as mais encarniçadas guerras em que tomam parte aviões e se disparam milhões de tiros.

Os jornais inglesês anunciaram ha pouco o inicio duma grande campanha contra as mercadorias japonesas, que ameaçam invadir os mercados britanicos com preços muito baixos, provocando graves protestos. Um dos principais jornais insère a seguinte frase, que bem define a situação: "Antes da guerra, era o Made in Germany, agora é o Made in Japan". A industria algodoeira de Lancashire tem exercido neste sentido uma acção muito importante, visto que se sente particularmente ameaçada pela concorrencia japonesa projectada.

A Imprensa publica tambem informações sensacionais de Toquio, segundo as quais o Japão prepara ostensivamente uma guerra comercial com a Inglaterra, como resposta ao facto de alguns mercados ingleses se terem fechado para as mercadorias japonesas. O Japão esforçar-se-á tambem, conforme declara um grupo de exportadores japoneses, por bater a concorrencia inglesa nos mercados da America latina, sem concorrer, contudo, com os produtos dos Estados Unidos. O importante grupo industrial de Mitsui tomou já medidas para enviar á America latina uma importante delegação para tratar do assunto, a qual tenciona estabelecer o seu quartel general em Buenos Aires. O ministro do Comercio japonês pensa pedir ao govêrno doze milhões de "reichsmarks" (cerca de 75 milhões de escudos) para utilizar na expansão do comercio externo do Japão.

Um processo de transformar os metais vulgares em ouro

Acaba de ser realizado, pelo menos em principio, o grande sonho dos alquimistas dos tempos medievais — a transformação dos metais vulgares em ouro.

Esta importante descoberta deve-se aos jovens sábios de Cambridge Lord Rutherford, J. D. Cockroft e E. T. S. Walton, que, há cêrca dum ano, dividiram o atomo e tencionam revelar o seu grande e sensacional segredo cientifico no próximo dia 11, durante a conferencia da Associação Britanica, que reunirá em Leicester.

Aqueles homens de ciencia vão descrever, minuciosamente, com a ajuda de fotografias, como conseguiram transformar um elemento noutro, bombardeando os atomos com particulas animadas duma velocidade consideravel e levadas ao potencial de um milhão de volts.

Esta operação é feita por intermedio duma garrafa em forma de pera, na qual as particulas de electricidade são lançadas á velocidade da luz contra os atomos de substancias como o lithium e a fluorine. Conseguem assim estabelecer um contacto directo entre as particulas de electricidade e o nucleo do atomo, modificando por completo a natureza original deste.

E' dificil prever todas as consequencias deste fenomeno, que abre um vasto campo de exploração no dominio da dissociação do atomo. Podemos, no entanto, pensar já que uma vez posto em prática este curioso processo cientifico, deminuirá bastante o prestigio dos ourives. E quem sabe mesmo se estes jovens sábios de Cambridge não vão contribuir com a sua extraordinaria descoberta para o desaparecimento de muita vaidade humana e para a mudança radical das modas e até de muitos costumes?!

A desgraça dum lar de cegonhas dá uma tragedia

Em Greiffenberg, na Alemanha, um guarda campestre foi testemunha duma cêna curiosissima, que causou a maior sensação nas proximidades.

No telhado duma casa, um grupo de cegonhas construiu, pacificamente, na primavera passada, o seu ninho, onde a femea se preparava para chocar os ovos. Com grande espanto do nosso homem, apareceram, ha dias, voando ameaçadoramente, em volta do ninho, umas quinze cegonhas que, num dado momento, se lançaram sobre a pobre cegonha-mãi e os filhinhos, que acabavam de partir as cascas dos ovos e de aparecer á luz do dia. As cegonhas do grupo assaltante atiraram primeiro, selvaticamente, com os pobres passsaros recemnascidos contra as telhas da casa e em seguida saltaram sobre a pobre mãi assustada e esfrangalharam-na, ferozmente, ás bicadas. Não contentes com a sua acção, as cegonhas não se retiraram sem que tivessem primeiro destruido por completo o ninho assaltado.

Os habitantes da localidade onde este estranho facto se deu tiveram naturalmente a curiosidade de conhecer os motivos de tão condenavel atitude.

E não tiveram de esperar muito para saberem que, alguns dias antes, um grupo de rapazes se tinha entretido a substituir os ovos de cegonha que se encontravam no ninho por outros de ganso, sem que a pobre mãi, que se havia ausentado por momentos, se tivesse apercebido disso. A pobre cegonha, que continuou a chocar carinhosamente os ovos, só deu pela troca mais tarde, quando as cascas começaram a quebrar-se. Pouco depois, o macho, voltando ao ninho, verificou, por seu lado, a catastrofe familiar que acaba de descencadear-se no seu lar. Retirou-se imediatamente e voltou alguns minutos mais tarde, em companhia de catorze camaradas de raça, com o concurso dos quais resolveu castigar os intrusos e, ao mesmo tempo, a sua companheira, culpada de ter dado a vida a estranhos á familia e á propria raça.

Um ministro processado pelos seus funcionarios

Durante uma reunião publica, o ministro das Finanças romeno falou dos funcionarios do seu ministerio em termos pouco lisonjeiros, fazendo-lhes até graves acusações.

Por tal motivo, os funcionarios do referido ministerio reuniram-se em numero consideravel. O presidente da sessão, depois de ter declarado que o ministro das Finanças não havia respondido ao oficio em que o convidavam a desculpar-se publicamente e que tanto o presidente do Ministerio como o proprio rei se haviam desinteressado do caso, propôs que os funcionarios processassem o ministro por difamação e lhe pedissem satisfações, intimando-o a desculpar-se publicamente e pessoalmente junto de cada um dos funcionarios visados pelos insultos.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade. Resta agora saber se será possivel encontrar um advogado capaz de defender os funcionarios contra o seu proprio ministro.

A' margem da semana

Uma visita a Belinho

A estrada do Porto a Espozende tem lindos trechos, mas o automovel que procura é galgar as distancias e não se presta a contemplações.

Ha quanto tempo eu trazia no pensamento esta visita a casa do poeta Antonio Correia de Oliveira?... A gentileza duma pessoa amiga decidiu o momento e eis-nos a caminho, numa doce manhã de verão, ennevoada e calma.

Quando chegámos á quinta de Belinho, descobriu o sol e tão caloroso e hospitaleiro foi o acolhimento que recebemos ali que podemos pensar que foi esse amavel ambiente de carinho que desfez a bruma...

A minha admiração por Correia de Oliveira inclui amizade, apesar de ser esta a segunda vez que lhe falo, tão certo é que as almas tambem podem conviver.

Decididamente sômos velhos amigos, — amigos já do tempo do «Auto do Fim do Dia» e do «Alivio de Tristes». E conversamos como tal.

A mulher de Correia de Oliveira faznos as honras da sua linda casa e dum delicioso almoço, com cativante afabilidade. A' volta da mesa um grupo familiar: João Correia de Oliveira e sua mulher, uma irmã do poeta, o seu filho mais novo e o dr. Caldeira, um dos directores do Colegio de Belinho, que deve abrir no proximo ano lectivo e cuja primeira instalação está quasi terminada.

E' admiravel a situação de Belinho para um colegio: ar puro, muita luz, o mar proximo, confundindo o seu murmurio com o dos pinhais, arvoredo copado, uma quinta espaçosa e pitoresca, esplanadas para jogos.

E' um lugar de poesia, que pode ser um optimo lugar de pedagogia, pois que a beleza, a beleza saudavel e pura é um grande elemento de educação, de instrução, de moral.

Que bela obra pode fazer, e certamente fará o Colegio de Belinho!... Os proprios livros de Correia de Oliveira já contêm em si tanta elevação, tantos ensinamentos!... tanta beleza!

Acabado o almoço, damos uma volta pela quinta, visitamos a velha capela, empoleirada numa encosta fronteira á casa, e de onde se disfruta um largo panorama.

O mar brilha ao sol, em escamas faiscantes. Ha uma leve bruma no horizonte, amortecendo o vivissimo azul.

Conversamos. Quantos assuntos, quantas ideias, quantas palavras! — mas tudo sem atropelo; cad aum tem os seus pontos de vista, mas todos nos compreendemos.

Quantas coisas ditas! Quantas por dizer!...

E a tarde corre veloz e é tempo de nos despedirmos.

Apesar da «saudade» andar por ai tão mal tratada, não encontro outra palavra para dizer o sentimento com que deixamos Belinho.

Até á vista! Até breve!

MARIA DE CARVALHO.

Factos e Comentarios

(Continuação da 3.ª pagina)

O nosso sistema actual não assegura uma vida confortavel a todos?

Sem duvida. E as desigualdades e as miserias da nossa civilização actual fazem desejar, como é natural e humano, uma sociedade mais feliz e mais justa.

A logica da critica socialista leva muitos espiritos generosos a adoptar novos sistemas.

Mas os espiritos formados pelo rigor do raciocinio cientifico ou até na simples escola da vida e da experiencia, não podem ficar apenas no aspecto critico ou negativo do socialismo e devem procurar elevar-se até ao seu aspecto construtivo e procurar sobretudo fazer o estudo consciencioso das diferentes formas da organização socialista, a analise das soluções positivas.

Devia ser neste sentido, digo-o sinceramente, que desejariamos vêr encaminhar-se a inteligencia daqueles que pretendem desde já a implantação em Portugal do regime colectivista ou seja a apropriação colectiva da terra e de todos os meios de produção.

No nosso país parece estar-se ainda na fase dos sonhos vagos e imprecisos.

Sem querer discutir neste momento o valor das diferentes formas da organização socialista parece-me que, atenta a nossa incultura, incuria e desorganização, a aplicação imediata do colectivismo em Portugal representaria um desastre formidavel.

O Estado colectivista chamando a si a organização e direcção de toda a vida economica assume uma tarefa enorme, exigindo não só uma alta cultura e sentido de bem comum com quadros numerosos e bem organizados, numa palavra, o que nós não temos.

O socialismo integral só por hipotese pode ser uma realidade benefica se fôr pela democracia quando esta tiver educado, elevado e preparado as massas para essa tarefa formidavel.

De resto, no nosso país queremos em materia social ir á frente dos outros povos mais fortes, ricos e disciplinados e de mais alta formação civica parece-me tempo perdido.

A nossa situação geografica, as nossas condições nacionais condenam tais fantasias e, se o movimento vier, virá de fóra.

O que em Portugal se deve fazer a valer é a aplicação pratica, rigorosa e metodica das doutrinas solidaristas, leis sanitarias e de assistencia, regulamentação e higiene do trabalho, seguros sociais, casas baratas, cantinas escolares, salario minimo, direito insofismavel do trabalho e a instrução com o estabelecimento das condições economicas necessarias.

Desenvolvimento e protecção do cooperativismo livre da produção e consumo, mas tudo isto a valer e não para, iludindo o povo com promessas vãs, levar cavalheiros ao Parlamento ou ao Terreiro do Paço.

Democrata e liberal continuo a pensar que só é legitimo o poder que vem do povo, mas queremos uma democracia organizada com as liberdades publicas insofismaveis para governantes e governados queremos tambem uma democracia forte que, sem ser arbitraria, cumpra e faça cumprir a lei e mantenha dentro da justiça e do progresso a paz social e a ordem, pois sem a sua manutenção nada é possivel.

Nas democracias modernas uma ideia se vem dia a dia tornando bem nitida e insomismavel: é que para manter as liberdades, que são o orgulho da nossa civilização, para impedir o arbitrio e a violencia do despotismo ou da anarquia, o governo tem de ser forte dentro da mais estreita legalidade, representando a vontade e os desejos da Nação.

Por amor da democracia devem respeitar-se até os que a condenam, dizia Navarro Monzó. Direi que assim deve ser em relação aos que a condenam leal e sinceramente, mas outra atitude deve ser tomada em relação áqueles que vão ao ponto de fomentar o despotismo, a propria demagogia, na certeza de que ela arruinará as instituições democraticas.

E devo acrescentar, como aliás o acentuou na sua notavel conferencia do teatro da Trindade sobre o «Ideal republicano» o meu amigo dr. Sá Nogueira, que, apesar de partidarios da arbitragem nos conflitos internacionais, dentro das realidades que nos cercam entendemos que a Força Armada ao serviço da Nação e da Republica deve ser rodeada de todo o prestigio e respeito.

Certamente que a Força Armada como todas as instituições, deve ser organizada segundo as necessidades da Nação; mas tocar nesta instituição com espirito partidario ou com outros intuitos que não sejam os sagrados interesses nacionais, não o consentiriamos nunca sem o nosso formal protesto.

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores a Prestações
FELIX LABAT L.da
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

RESTAURANTE COSTA
PARQUE MAYER
Voltou á cozinha primitiva, sob a direcção da esposa do proprietario eximia nos pratos á alentejana.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CAÇADORES
Pedimos que experimentem apenas uma vez o APYROL.
Regressarão a casa com os pés frescos e sem as incomodas empolas.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, LT.
R. Prata, 51

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

Pasta Dentifrica «Saude»
Esterelisa a boca e dá aos dentes uma alvura admiravel.
Distribuidor exclusivo.
A. SOUSA
Praça dos Restauradores, 13, 2.º
Telef. 2 0768

ANO 13.° LISBOA — DOMINGO, 3 DE SETEMBRO DE 1933 N.° 3883

A IV VOLTA CICLISTA A PORTUGAL

A luta que se travou no Estadio do Lima

deu a vitoria a João Francisco, por um comprimento de diferença de Santos Duarte

Cesar Luiz cortou a meta em terceiro lugar

(Continuação da pagina central)

percalço, mas logo volta ao pelotão.
Começam a aparecer na estrada os primeiros automoveis cheios de entusiastas e é dificil contê-los em ordem.

Um «furo» de Santos Duarte é consertado por Vassalo Miranda, que cede mais uma vez a sua maquina ao outro ciclista marinheiro.

Receios de Trindade...

Antes da largada de Chaves, Trindade, que se encontra muito melhor devido á dieta e ao repouso de ontem, não escondeu uma pontinha de receio, ao falar da trindade de hoje e disse-nos:

—Não sei o que será a entrada no Estadio do Lima... E' o que se pode chamar uma «complicação indispensavel» para o custeio da prova, mas que por vezes modifica a colocação dos corredores.

Nas Pedras Salgadas

Já deixamos Sabroso para trás. Matas de soutos e extensos pinheiros estendem-se numa bela cenografia, que nos acompanha até ás Pedras Salgadas.

Passam a cabeça nas lindas termas que o rio Avelames beija, Ezequiel e Trindade, João Gomes e Davin, formando os vertices dum quadrado.

Chegou a vez de Davin, que já está farto de ir na cauda, caminhar, um pouco no pelotão da frente...

Cesar apeia-se para apertar uma roda. Pouco depois volta ao pelotão.

Vassalo reaparece, satisfeito por ter prestado mais um serviço valioso ao seu camarada e á sua «équipe». Devolve a maquina a Santos Duarte e segue a par.

Militão resvala para o terreno que se estende á direita da estrada e um boi arranca para ele—*Eh, real!*—sem que o esforçado belenense se assuste.

O caso tambem não era para isso, porque o inofensivo ruminante não estava disposto a investir com o homem de Belem. Limitou-se a cheirar a bicicleta...

O pelotão passa completo nas Pedras Salgadas, ás 10 e 3, comandado por Ezequiel, Trindade, João Gomes e Cesar.

Santos Duarte toma uma cerveja e toma tambem a dianteira.

A's 11 e 5 Vassalo tem novo percalco. Vamos sobranceiros ao vale do Corgo, com o alto e extenso Marão á direita. O sol ilumina esplendidamente a paisagem e o calor não aperta.

A's 11 e 30, a caminho de Santa Marta de Alvão, Ezequiel comanda, seguido de Trindade, Santos Duarte e Cesar Luiz.

Começa a luta

A' passagem em Vila Pouca de Aguiar, onde muita gente aguarda os corredores, o pelotão vai completo.

Na descida que se segue, Ezequiel continuava á cabeça, mas pouco depois Domingos Dias começou a alternar com ele e com Trindade no camando.

Um «furo» de Esteves, o Nicolau do Norte, que parece resolvido a ganhar a partida.

Numa curva, a terra solta fez resvalar algumas maquinas, cujos ciclistas tiveram de se apear.

A's 11 e 35, há grande movimento na frente. Começa a luta. Albuquerque desliga-se. Atrás dele vêm Esteves e o sacrificado Vassalo. Gil tambem se atraza.

A's 11 e 45 entra-se na descida para Santa Marta de Alvão, cujos campos de semeadura se estendem a perder de vista. Os corredores vão a uma velocidade de 40 quilometros á hora.

Um «furo» de Alves Barbosa. Santos Duarte, que tambem se atrazara, passa como uma seta, envolvido por uma nuvem de poeira, para alcançar o pelotão.

Grandes velocidades

A's 11 e 50 Trindade tem um «furo» e depois lança-se, a 40 quilometros á hora, para apanhar o grupo da frente, conseguindo o seu intento um quarto de hora depois.

Um «furo» de Contente, que fica triste. Ezequiel continua a comandar o pelotão, que segue em fila.

A' nossa direita, estende-se uma sucessão ininterrupta de montes, cada qual com a sua tonalidade.

A's 12 e 7, passamos em Ribeira de Pena. O pelotão já vai fraccionado. Seguem na cauda Cesar, Joaquim Francisco da Silva e Davin. Cesar ainda se atraza mais e queixa-se constantemente de dores no braço direito, sendo obrigado a tirar com frequencia a mão do guiador.

Um «furo» de Militão Leal.

Atravessamos a zona de transição entre as duas provincias. Ha uma descida, que se faz a 35 quilometros á hora.

A's 12 e 15, Cesar enche-se de coragem e pedala furiosamente, a 40 quilometros á hora.

A's 12 e 20 entramos no distrito de Braga, por uma estrada arborizada que corta vastos campos de cultura. Santos Duarte muda de roda. João Gomes tem um «furo».

A's 12 e 25, a duas horas e quarenta e cinco minutos da partida, já percorremos 107 quilometros.

Eugenio Martins comanda agora o pelotão que é de nove homens e formado por ele, João Francisco, Ezequiel, Trindade, José Marquês, Valentim Afonso e Domingos Dias, Pigarro e Brites de Oliveira.

Numa descida, Ezequiel passou a comandar. A's 12 e 30, depois dum esforço admiravel, juntou-se ao pelotão—e logo a seguir apareceram Rosmaninho e Francisco Joaquim da Silva, elevando-se a 14 o numero de corredores do lote da frente.

O martirio da sêde

Um cantoneiro vem á estrada com um regador cheio de agua. Trindade tenta levá-lo á boca para matar a sêde que o atormenta, mas o peso não lhe permite fazê-lo. Limita-se a encher o bidão.

O calor aperta e todos pedem agua. Davin junta-se ao pelotão. Vamos a caminho de Bagaulhe, depois de passarmos a ponte sobre o Tamega, trepando uma subida por entre pinheiros e eucaliptos.

A's 12 e 45, Ezequiel e João Francisco, Marquês e Trindade são os quatro primeiros da fila, numa descida por estrada tortuosa e ingreme. Davin fecha o pelotão, que ás 12 e 50 passa em Arco de Baulhe.

Santos Duarte e Militão juntam-se ao grupo da frente, que é agora constituido por seis homens. De Chaves partiram 24. Faltam 25 quilometros para Fafe. Divisam-se já ao longe os contrafortes da serra da Lameira e o panorama pitoresco da vila não tarda a aparecer diante de nós.

Na povoação que acabamos de deixar, os corredores foram acolhidos com grande entusiasmo e sobre eles cairam petalas abundantes. Uma mangueira oportuna ia-os refrescando á medida que passavam.

A's 13 horas os corredores tomam o seu segundo pequeno almoço. Uns regam-no com agua e outros, como Santos Duarte, com cerveja.

João Francisco e Militão Leal necessitam apear-se. Vassalo reaparece e o pelotão passa a ter 17 homens.

Desdobra-se na nossa frente um lindo panorama, que é fechado pelo casario de Fafe, onde passamos ás 14 e 25, por entre filas compactas de povo e no meio de aclamações entusiasticas.

O primeiro a passar foi Ezequiel Lino, seguido de Trindade, Santos Duarte, Vassalo e João Francisco. A seguir, passou um pelotão de sete homens, com Cesar Luiz na cauda. Este corredor foi muito aplaudido.

A caminho de Guimarães

Santos Duarte, á saida de Fafe, teve necessidade de apertar a cavilha da roda da frente, mas como não pôde proceder a essa operação, apeou-se e aguardou o carro de apoio.

Brites de Oliveira deu uma queda, sem perigo, pelo que prosseguiu a corrida.

A's 14 e 35, Eugenio comandava o pelotão, formado por 19 corredores.

Surge-nos, á esquerda, o castelo historico de Guimarães.

Os corredores da frente passam na velha cidade ás 15 e 3, pela seguinte ordem:

1.º, Vassalo; 2.º, Ezequiel; 3.º, João Francisco; 4.º, Trindade; 5.º, João Gomes; e depois, um lote numeroso de ciclistas. Mas as distancias que os separam uns dos outros são pequenas.

A Vassalo Miranda, o Café Sport ofereceu uma medalha de ouro e um vimaranense ofereceu a Cesar Luiz um estojo de prata.

Parece que o setubalense Manuel Albuquerque desistiu.

A caminho do Porto

Começam a aparecer os primeiros automoveis com gente do Porto. Vêem-se bandeiras do Foot-ball Club do Porto e do Salgueiros.

Em Santo Tirso, os corredores são refrescados por uma brisa deliciosa. Passam ás 15 e 52 pela seguinte ordem: Cesar, Ezequiel e Brites.

Germano, do Academico, que desistiu, aparece a saudar os corredores.

Atravessou-se Ermezinde, ás 16 e 35, com Vassalo, á frente, seguido de Cesar, Ezequiel e Brites.

De Ermezinde, o pelotão seguiu pelo Bonfim, rua Herois de Chaves e rua da Alegria até ao Estadio do Lima.

A luta no Estadio

O Estadio do Lima tinha uma enchente formidavel.

A's 17 horas, um alto-falante anunciava que ás 16 e 5p haviam passado á frente do pelotão, na Areosa, Ezequiel Lino e Pigarro.

O publico rompeu em aclamações entusiasticas.

O primeiro corredor a entrar no Estadio para as cinco voltas regulamentares sobre a pista foi Ezequiel Lino, logo seguido de Cesar Luiz, Trindade, João Francisco, João Gomes e Militão Leal.

Desenvolveu-se então a parte mais interessante da tirada de hoje lutando os seis corredores por forma assombrosa para melhorarem as suas posições.

Em setimo lugar quando estavam os seis da frente a dar a segunda volta, entrou no Estadio Valentim Afonso.

Entretanto a luta prosseguia, com o interesse crescente da multidão, que aplaudia freneticamente os corredores, delirando com a beleza do espectaculo.

Na penultima volta, os corredores cortaram a meta pela seguinte ordem:

1.º Santos Duarte; 2.º João Francisco; 3.º Cesar Luiz; 4.º Trindade; 5.º Ezequiel Lino; 6.º Militão Leal, todos com pequena diferença uns dos outros.

Na quinta volta, a ultima, João Francisco pedalou com energia e adiantou-se aos dois primeiros, cortando a meta á frente de todos, a grande velocidade.

A multidão aclamou entusiasticamente o vencedor. O segundo a cortar a meta, Santos Duarte, fê-lo com uma diferença dum comprimento do primeiro e os outros com uma diferença de uma roda entre si.

A ordem da chegada

1.º — João Francisco, ás 17 h. 13 m. 59 s.
2.º — Santos Duarte, no mesmo tempo.
3.º — Cesar Luiz, no mesmo tempo.
4.º — Alfredo Trindade, ás 17 h. 14 m. 25 s.
5.º — Militão Leal, ás 17 h. 15 m.
6.º — Ezequiel Lino, ás 17 h. 15 m. 25 s.
7.º — Francisco Joaquim da Silva.
8.º — Vassalo Miranda.
9.º — Eugenio Martins
10.º — Brites de Oliveira.
11.º — Valentim Afonso
12.º — José Marquês.
13.º — João Gomes.
14.º — Castelão Romão.
15.º — Joaquim Davin.

Os dois corredores portuenses, Domingos Dias e Pigarro, entraram no Estadio do Lima pouco depois do primeiro pelotão, sendo delirantemente aplaudidos.

A tirada de amanhã

A tirada que se corre amanhã, entre o Porto e Vigo, tem o seguinte itinerario:

Porto	
Vila do Conde	27.800
Povoa do Varzim	3.500
Espozende	17.000
Viana do Castelo	17.500
Caminha	24.000
Vila Nova da Cerveira	11.000
Valença	14.200
Tuy	2.500
Porriño	14.000
Vigo	12.000
	143.500

As regatas da Figueira

A prova internacional hoje realizada na Figueira da Foz para disputa da «Taça Vitoria» teve os seguintes resultados.

Na 1.ª eliminatoria, a França bateu o Fluvial e o Naval de Lisboa.

Na 2.ª eliminatoria, a Associação Naval 1.º de Maio bateu por meio metro a Espanha. A final realiza-se amanhã.

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

LUNA PARQUE
Hoje — Grandes festas dedicadas a Tomar
Entrada Esc. 1$50